

Este estudo foi realizado tendo como pano de fundo a economia solidária. Ele se organiza, pois, em quatro seções principais, além da introdução e considerações finais. De início, faz-se a apresentação da fundamentação teórica subsidiada, de um lado, por uma breve contextualização histórica e, de outro, pelas contribuições teóricas e pluralidade de acepções atribuídas à economia solidária. Em seguida, a fim de revelar o seu tamanho e peso no território nacional foram criados 5 blocos de categorias de informações, cujos dados foram extraídos do Sistema Nacional de Informações em economia solidária (SIES) da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) vinculada ao Ministério do Trabalho (MTE). As principais características apresentadas neste trabalho referem-se à quantidade de empreendimentos econômicos solidários (EES); formas de organização; data e motivo de criação; total de participantes; segmento econômico; formas de comercialização e abrangência comercial; entidades de apoio, assessoria e assistência técnica; entre outros. Além desta exposição, o trabalho evidencia os agentes da economia solidária no Brasil, aqui distribuídos em três categorias: Ligas ou Uniões, Entidades de Apoio e Fomento (EAFs) e Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). O tema Políticas Públicas tem o papel de assumir a economia solidária como objeto da ação governamental, tanto no âmbito federal, estadual e municipal. Este tema surge como mote para a pesquisa empírica realizada junto ao município de São José dos Campos (SP) que procura identificar a atuação do poder público local no que tange ao apoio e fomento das iniciativas de organização coletiva de trabalho autogestionário, revelar o conhecimento e visão dos gestores públicos frente à economia solidária, bem como descrever a percepção e avaliação do (as) acerca apoio recebido da Prefeitura. Ademais, na dimensão municipal, o trabalho se ocupa em identificar e caracterizar os empreendimentos econômicos solidários (EES). Nas considerações finais, aparecem as análises dos resultados fruto da pesquisa de campo que nos possibilitou concluir que a economia solidária em São José dos Campos configura-se como tímida e promissora. Tímida, por ainda abarcar um número incipiente de experiências/iniciativas autogestionárias e solidários e gestores públicos envolvidos com esta "outra economia" e, promissora, sobretudo, pelo espaço já conquistado na agenda pública local no que tange à busca da garantia dos direitos sociais dos indivíduos percebida na geração de trabalho e renda visando deste modo, o enfrentamento de questões sociais, como o desemprego e a pobreza.